***LIVRO DO DEUTERONÔMIO (6)***

Quando se começa a ler o livro do Deuteronômio se tem a impressão de que o livro foi escrito por Moisés. Na busca que se faz na Internet quase todos dizem que a autoria do livro seria dele. Mas o próprio livro fala da sua morte e sepultamento no capítulo 34.

 É bom lembrar que Moisés morreu no ano 1000a.C. e a redação final do Deuteronômio aconteceu por volta do ano 550 a.C. É muito difícil saber a época certa e quem foi o autor ou os autores. Na origem está a vontade do povo em seguir a Lei de Deus que Moisés tinha transmitido. Como entender isso? É necessário entender um pouco a história de Israel.

Frei Carlos Mesters explica em poucas palavras como entender esse processo: *“Na história do Povo de Deus antes de Jesus houve uma grande tragédia. Israel do Norte se desintegrou por falta de observância da Lei de Deus e no ano 721 a.C. foi totalmente destruída pelo rei da Assíria. Algumas pessoas conseguiram escapar e foram para o Sul.*

*Aos poucos foram montando um grupo e começara a refletir: “Se nós não nos emendarmos, se não observarmos a Lei de Deus, vamos ter o mesmo destino”. Começaram então, a vivenciar os preceitos que Deus tinha dado a Moisés no monte Horeb. Desse esforço foi surgindo o livro do Deuteronômio”.*

Podemos então dizer que o livro foi escrito por um movimento que sempre se referia a Moisés para a convivência do dia a dia. Expunham suas experiências de vida tendo na memória a Lei e procuravam ser fiéis ao grande líder: “*Se Moisés estivesse aqui* *o que falaria? Qual seria a sua orientação”?* Hoje devemos pensar: *O que Jesus faria se estivesse aqui?* A palavra de Deus não se encontra apenas na Bíblia. Deus fala também por meio da vida, da natureza e da história *(Cf. Dei Verbum,3)*

Muitos estudiosos entendem que esse grupo que ajudou a escrever o livro eram os levitas. E quem são os levitas? Mais uma vez vamos recorrer a Frei Carlos Mesters: *“Levitas vem de Levi da tribo sacerdotal. Eram empenhados em manter, em guardar as memórias do povo e as suas questões que também são nossas: De onde viemos? Para onde vamos? Viviam ao redor dos pequenos santuários. A terra deles era ao redor dos santuários. A herança deles era o próprio Deus! Tinham que encarnar e irradiar a presença de Deus no meio deles.* Esse grupo é que animava as comunidades daquele tempo.

Nessa linha de pensamento podemos dizer que o Deuteronômio é uma vasta coleção de pregações de levitas itinerantes, que se apresentavam como pregadores catequistas com a missão de ensinar a Lei.

Hoje temos os agentes de pastoral que animam as pequenas comunidades a não perderem a esperança. Nas celebrações comunitárias reafirmam a crença: *“O Senhor esteja convosco. Ele está no meio de nós”.* No Credo, afirmam que o Espírito Santo falou pela boca dos profetas. De fato, *Deus na Sagrada Escritura falou através de homens* (e mulheres) *e de modo humano. (Dei Verbum 12 a)*

O livro do Deuteronômio tem como finalidade *Revelar o Amor de Deus”* que estápresente em meio a tantos desafios, contradições e diferentes concepções de Javé. O Povo de Deus conseguia superar as dificuldades porque dentro deles vinha a lembrança: *“Clamamos então a Javé, o Deus de nossos pais, e Javé ouviu a nossa voz. Viu a nossa aflição, nosso sofrimento e nossa opressão (Dt.26,7)*

A leitura atenta do livro vai nos mostrar temas fundamentais para o Povo de Deus de ontem e de hoje.

1: Deus toma a iniciativa e liberta seu povo.

2-Mostra que a verdadeira essência do ser humano se encontra na comunidade que luta para ser uma sociedade igualitária e fraterna.

3-Manifesta que o povo de Deus descobre isso a partir de um olhar renovado da fé para o passado (memória) para o presente e para o futuro.

Já foi comentado que o Deuteronômio é uma releitura da Lei que Moisés recebeu no Monte Horeb (Sinai) tendo “como chão” as novas circunstâncias e acontecimentos na vida do povo. Mas o que seria uma releitura bíblica?

“ *Releitura Bíblica é o nome que se dá a um fenômeno literário muito frequente na Bíblia, pelo qual se reutilizam textos antigos de livros bíblicos, já existentes, na composição de livros mais recentes da mesma Bíblia, conferindo assim a esses antigos um sentido novo” (Por trás das Palavras Frei Carlos Mesters pg.91)*

Para demonstrar esse fenômeno que acontece na Sagrada Escritura vamos dar um exemplo: *“Assim diz Javé, aquele que abriu um caminho no mar, uma passagem entre ondas violentas, aquele que fez sair o carro e o cavalo, o exército e os valentes. Eles caíram para não mais se levantar, apagaram-se como um pavio que se extingue. Não fiquem lembrando o passado, não pensem nas coisas antigas. Vejam, estou fazendo coisa nova: ela já está brotando agora e vocês não percebem? Abrirei um caminho no deserto, rios em lugar seco. (Is.43,16-19)*

O profeta está pedindo ao povo que não se prendesse ao passado, já que o passado não volta, mas voltando ao passado para reanimar o presente. A memória, a releitura não deve ser uma fuga nostálgica, repouso inerte na lembrança de ter saudade do colo materno. A lembrança é válida quando prepara e abre o futuro. Substituir a lembrança pelo princípio da esperança. *(Cf. Bíblia do Peregrino pg.1785)*

Nas comunidades para as quais Mateus escreve o seu Evangelho havia diferentes opiniões a respeito da Lei de Moisés. Para alguns, ela não tinha mais sentido. Para outros, ela devia ser observada nos mínimos detalhes.

Mateus tenta ajudar os dois grupos a entender melhor o verdadeiro sentido da Lei e traz alguns conselhos de Jesus para ajudar a superar os desafios: *“Não pensem que eu vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim abolir, mas cumprir. ” (Mt.5,17). Por* cinco vezes ele repete a frase: *“Vocês ouviram o que foi dito aos antepassados... Eu, porém, vos digo...” (Mt.5,21.27.33.38.43)*

Jesus rompe com as interpretações erradas que se fechavam na prisão da letra, mas reafirma o objetivo último da Lei: Alcançara justiça maior que é o Amor.

***P/Cebi (Centro Estudos Bíblicos) Raul de Amorim***